**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE AVARÉ,
ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL¹**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN AVARÉ ECOLOGICAL STATION,
SÃO PAULO STATE, BRAZIL**

Sueli HERCULIANI^{2, 3}; Marilda Rapp de ESTON²; Waldir Joel de ANDRADE²;
Paulo Henrique dos SANTOS²; Fernando DESCIO², Rosângela Célia Ribeiro de OLIVEIRA²

RESUMO – A Estação Ecológica de Avaré – E.Ec. Avaré é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, com 719,02 hectares, localizada no município de Avaré, Estado de São Paulo, gerenciada pelo Instituto Florestal. Os objetivos deste trabalho foram identificar a potencialidade da Estação Ecológica de Avaré com relação ao meio natural, às estruturas físicas e recursos humanos existentes, necessários para a implantação do Subprograma de Educação Ambiental. Para a obtenção dos dados primários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas junto ao responsável pela Estação Ecológica de Avaré e à Secretária Municipal de Educação de Avaré. Foram também realizadas visitas técnicas para análise da infraestrutura existente e da potencialidade para desenvolver atividades de educação ambiental na área. Para a obtenção dos dados secundários, foi realizada uma revisão dos materiais bibliográficos. São fornecidas propostas para o Subprograma de Educação Ambiental, já que a pesquisa revelou que a E.Ec. Avaré não dispõe de infraestrutura física para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, carece de trilhas interpretativas e, desde sua criação, não tem um Subprograma de Educação Ambiental, faltando, inclusive, recursos humanos para o desenvolvimento desta atividade.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; conscientização; meio ambiente.

ABSTRACT – Avaré Ecological Station is an Integral Protection Conservation Unit of 719.02 hectares, located in the municipality of Avaré, São Paulo state, managed by the Forestry Institute. The objectives of this study were to identify the potential of Avaré Ecological Station in relation to the natural environment, the physical structures and human resources required for the implementation of environmental education subprogram. Semi-structured interviews were conducted to obtain the primary data, these interviews were applied to the responsible for the Avaré Ecological Station and to the Avaré Municipal Secretary of Education. We also carried out technical visits to analyze the existing infrastructure and the capability to develop environmental education activities in the area. To obtain the secondary data a review of library material was performed. Proposals are provided for the Environmental Education Subprogram. The survey revealed that this Ecological Station has no physical infrastructure for the development of environmental education activities, it needs interpretive trails and it has not a Subprogram of Environmental Education since its creation, and the it lacks human resources for the development of this activity.

Keywords: Conservation Unit; awareness; environment.

¹Artigo científico. Recebido para análise em 20.08.2015. Aceito para publicação em 22.03.2016. Publicado on-line em 15.06.2016.

²Instituto Florestal, Rua do Horto, 931, 02377-000, São Paulo, SP, Brasil.

³Autor para correspondência: Sueli Herculiani – sueliherculiani@iflorestal.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por uma série de fatores que representaram, historicamente, um marco na evolução social e econômica em escala mundial. A exemplo disto, podemos citar que a partir da Revolução Industrial e técnico-científica, surge então um novo modelo de civilização que se impôs, trazendo a industrialização com sua forma de produção e organização de trabalho. Contudo, esse processo também desencadeou uma série de desajustes ambientais e sociais da modernidade.

À medida que tal modelo de desenvolvimento provocou efeitos negativos mais graves, surgiram manifestações e movimentos que refletiam a consciência de parcelas da população sobre os problemas que a humanidade poderia enfrentar caso continuasse afetando tão intensamente o meio ambiente.

Em 1863, Thomas Huxley escrevia em “Evidências sobre o lugar do homem na natureza” a relação interdependente entre os seres vivos e o meio ambiente, ou seja, essa preocupação em torno dos problemas ambientais há tempos já vem ocupando a mente de filósofos, cientistas, artistas e religiosos que reconheciam a importância da natureza e tinham interesse em protegê-la (Huxley, 2013).

Porém, foi somente no século XIX que surgiram as primeiras iniciativas na criação de áreas legalmente protegidas para resguardar os ecossistemas e as paisagens naturais. O marco histórico desse tipo de iniciativa é o Parque Nacional de Yellowstone, criado em 1872, nos Estados Unidos. No Brasil, somente no ano de 1937 foi criada a primeira Unidade de Conservação – o Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro. Sua criação teve como base o Código Florestal de 1934. A iniciativa de criação de parques nacionais difundiu-se por vários países, diversificando-se com o passar do tempo, passando a receber a denominação genérica de Unidade de Conservação – UC.

É neste sentido que os conceitos de Educação Ambiental, isto é, um conjunto de temáticas relativas não só à proteção de vida no planeta, mas também à melhoria da qualidade de vida das comunidades, compõe a lista dos temas de relevância internacional, dentro de Unidades de Conservação e em demais âmbitos.

Formaliza-se, em 1972, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, ou Declaração de Estocolmo, a preocupação de grande parte dos países com as questões relacionadas ao meio ambiente (Declaração..., 1972).

Em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO promoveu, em 1975, em Belgrado (Iugoslávia), o Encontro Internacional em Educação Ambiental, no qual criou o Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA (Encontro..., 1975). Nessa Conferência, foram orientados os princípios de que a educação ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada aos interesses nacionais.

Outro marco importante foi a realização em 1977, da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental na cidade de Tbilisi (ex-URSS). Também organizado pela UNESCO, o encontro foi um ponto culminante da primeira fase do Programa Internacional de Educação Ambiental. Considerou-se que a Educação Ambiental deve ser orientada para solucionar os problemas através da participação ativa dos atores da educação, entre outros públicos. Deve-se empregar o foco interdisciplinar, aproveitando-se o conteúdo específico em cada disciplina, devendo-se construir um processo contínuo e permanente, iniciando-se na educação infantil e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal (Conferência..., 1977).

Em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente e no Art. 225, Inciso VI, determina que cabe ao “[...] Poder Público, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino [...]” (Brasil, 1988).

Em junho de 1992, no Rio de Janeiro, a Organização das Nações Unidas – ONU organizou uma Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como RIO-92/ECO-92 (Conferência..., 1992). A Conferência resultou na elaboração de documentos de extrema importância para o desenvolvimento humano no tocante às questões ambientais, a Carta da Terra, documento baseado na afirmação de princípios éticos fundamentais (Carta da Terra, 2000), o Tratado da Educação Ambiental, que norteia ações voltadas à sustentabilidade e à proteção da vida na terra (Tratado da Educação Ambiental, 1992) e a Agenda 21, que tenta promover um novo padrão de desenvolvimento humano, que agrega, em escala planetária, justiça social, eficiência econômica e proteção ambiental (Agenda 21, 1992).

A temática meio ambiente está inserida em diversos setores de responsabilidade social, nos quais temos a participação da sociedade, seja em âmbito da educação formal, seja de forma conduzida por Organizações Não Governamentais – ONGs, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIPs, entre outras.

A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/99 (Brasil, 1999), dispõe que o Poder Público deve incentivar a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de Educação Ambiental em parceria com escolas, universidades e organizações não governamentais. Também cabe ao Poder Público a sensibilização da sociedade para a importância das Unidades de Conservação que, no caso, contam com o apoio de educadores ambientais, responsáveis por despertar a sensibilização e consciência ambiental nos visitantes, bem como nas comunidades do entorno das Unidades de Conservação, além de serem considerados peças-chave para a concretização dos princípios que envolvem a educação ambiental, propiciando a sustentabilidade local.

A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, através da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 (Brasil, 2000), contribuiu sobremaneira para o aprimoramento do exercício da gestão das áreas protegidas, regulamentando o que diz respeito à participação social no processo de criação das unidades, ao justo tratamento das populações tradicionais, à regularização fundiária, à garantia da gestão financeira das Unidades de Conservação e, entre os seus principais objetivos, destacam-se a contribuição para a manutenção da diversidade biológica, a proteção das espécies ameaçadas de extinção e a contribuição para a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais, além de promover a educação e interpretação ambiental, a recreação e o lazer.

Em 2006, é criado o Sistema Estadual de Florestas do Estado de São Paulo – SIEFLOR, através do Decreto nº 51.543 (São Paulo, 2006), que estabeleceu como um dos objetivos do Programa de Uso Público despertar a consciência crítica para a importância da conservação nas Unidades de Conservação de Proteção Integral, bem como a participação ativa da sociedade, através do Subprograma de Educação Ambiental.

Duas medidas políticas importantes na área de educação ambiental, no que se refere ao Estado de São Paulo, foram também a Lei nº 12.780 de 2007, que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental (São Paulo, 2007) e, em 2008, a regulamentação do Uso Público em Unidades de Conservação de Proteção Integral (São Paulo, 2008).

As Unidades de Conservação representam um importante recurso para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a necessidade de proteger o meio ambiente. Fundamental para o sucesso do processo de transferência de conhecimentos é adequar o Programa de Educação Ambiental às diferentes percepções de cada grupo. Ao considerarmos a interpretação e representação dos distintos espaços percebidos, podemos influenciar o exercício da ética ecológica, no qual estabelecemos relação entre o meio ambiente e o homem e criamos exercícios de compromisso e responsabilidade em prol da proteção e tutela do meio ambiente, através da observação e interpretação da natureza. Na busca da inserção de valores fundamentados na conscientização, sensibilização e comprometimento responsável, insere-se a educação ambiental de caráter interpretativo e perceptivo, que transpassa os métodos tradicionais usados na transmissão de saberes e valores conservacionistas.

Dessa maneira, condutas proativas e mudanças de comportamento são estimuladas através da educação ambiental, a partir da apropriação de conhecimentos e da consciência crítica de que a sociedade é responsável pelos problemas ambientais.

Unidades de Conservação, como as Estações Ecológicas, são áreas representativas de ecossistemas brasileiros destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista, de acordo com a Lei Federal nº 6.902, de 27 de abril de 1991 (Brasil, 1991). Nesse contexto a Estação Ecológica de Avaré é uma área natural protegida, localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, importante para a realização de atividades de educação ambiental.

Essa Estação Ecológica tem sua origem fincada na Ferrovia Paulista S/A, sendo transferido o imóvel no ano de 1976, à Companhia Agrícola Imobiliária e Colonizadora vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura – o Horto Florestal. No ano de 1981, é transferido de forma provisória à administração do Instituto Florestal de São Paulo, sendo esta transferência formalizada através do Decreto nº 49.983, de 6 de setembro de 2005 (Arzolla et al., 2012). Posteriormente, essa área foi categorizada como Estação Ecológica, Unidade de Conservação de Proteção Integral, através do Decreto nº 56.616/2010 (São Paulo, 2010).

Os objetivos deste trabalho foram identificar a potencialidade da E.Ec. Avaré com relação ao meio natural, às estruturas físicas e aos recursos humanos existentes, necessários para a implantação do Subprograma de Educação Ambiental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Ecológica de Avaré é uma unidade recoberta por formação vegetal típica de Cerrado, com abrangência de 719,02 hectares, situada no município de Avaré (Figura 1).

Figura 1. Localização da área de estudo

Figure 1. Location of study area.

O clima da região é Cwa, mesotérmico com inverno seco e verão quente, segundo a classificação de Köppen, a temperatura média anual é de 20,3 °C e a precipitação anual é de 1.274 mm (Sentelhas et al., 1999). As altitudes variam de 700 a 803 metros e o tipo de solo na região é o Latossolo Vermelho (Oliveira et al., 1999).

Para a obtenção dos dados primários foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizando-se do roteiro recomendado por Lüdke e André (1986) (Apêndice A), aplicadas junto ao responsável pela Estação Ecológica de Avaré e à Secretária Municipal de Educação de Avaré, com o objetivo de verificar os interesses e necessidades do município no tocante ao desenvolvimento de projetos e atividades junto à rede municipal de ensino. Foram também realizadas visitas técnicas para análise da infraestrutura existente e da potencialidade de desenvolver atividades de educação ambiental na área.

Para a obtenção dos dados secundários, foi realizada uma revisão dos materiais bibliográficos existentes sobre a área e da legislação pertinente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que a E.Ec. Avaré não dispõe de infraestrutura física para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, carece de trilhas interpretativas e que, desde sua criação, não tem um Subprograma de Educação Ambiental implantado, faltando, inclusive, recursos humanos para o desenvolvimento desta atividade.

Para a implantação e o desenvolvimento do Subprograma de Educação Ambiental é imprescindível a formação de um quadro de pessoal; assim, se faz necessário estabelecer um quadro de monitores/estagiários cursando os níveis médio e superior de ensino, devidamente capacitados e atualizados por meio de cursos de formação.

Para o desenvolvimento do Subprograma de Educação Ambiental, conforme diagnosticado em campo, também são necessárias estruturas básicas a serem implantadas como:

- a) instalação de um Centro de Visitantes;
- b) adequação e instalação de sanitários e bebedouros, que atendam às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, Norma Brasileira – NBR 9050 (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, 2015);
- c) instalação de um espaço multiuso para atividades diversas, por exemplo, lanche dos estudantes, dotado com a devida estrutura física de bancos e mesas;
- d) dotação da área com todos os cuidados relacionados à segurança dos visitantes e funcionários, bem como o ordenamento territorial das estruturas de moradia funcional, para que não haja conflitos com as atividades de educação ambiental;
- e) confecção de material de divulgação tais como pôsteres e cartazes para cada público a ser atendido;
- f) confecção de placas e painéis informativos e indicativos, além das já existentes no local;
- g) implantação de trilhas interpretativas.

A Estação Ecológica de Avaré não possui um Centro de Visitantes. Poder-se-ia utilizar para tal finalidade uma construção antiga, em madeira, que já existe no local e é considerada um patrimônio histórico (Figura 2). Um Centro de Visitantes serve para recepcionar o visitante, e tem como objetivo desenvolver atividades interpretativas, educativas e culturais sobre os recursos e possíveis problemas ambientais da área e da região (Marcondes et al., 2008).

É necessário que o Subprograma de Educação Ambiental esteja integrado com os demais programas de manejo, como, por exemplo, o de gestão e o de proteção. Uma maior segurança para a implantação de atividades de educação ambiental se faz necessária, bem como o ordenamento territorial das estruturas de moradia funcional, para que não haja conflitos com as atividades de educação ambiental (figuras 3 e 4).

Figura 2. Patrimônio histórico com proposta de ser recuperado para ser utilizado como Centro de Visitantes.
Figure 2. Historical heritage with proposal to be recovered for use as a Visitor Center.

Figura 3. Moradia de funcionário.
Figure 3. Employee home.

Figura 4. Horta de funcionário.

Figure 4. Employee garden.

Em relação às trilhas interpretativas a Estação Ecológica de Avaré dispõe de algumas trilhas, contudo não estão estruturadas com o objetivo de interpretação da natureza. Uma trilha é considerada interpretativa quando seus recursos são traduzidos para o visitante através de guias especializados, folhetos ou painéis (Vasconcellos, 2006). Estas são consideradas um importante instrumento para o desenvolvimento do Subprograma de Educação Ambiental, auxiliando na assimilação do conhecimento sobre as relações que ocorrem na natureza e sensibilizando os visitantes acerca da importância das áreas e recursos naturais (Toledo e Pelicioni, 2005).

É proposta a implantação de uma Trilha de Interpretação denominada Trilha Memória da Ferrovia, com início próximo à casa antiga da estrada de ferro em direção à ponte também antiga, a qual representa um importante atrativo de cunho histórico-cultural edificado. Pontos interpretativos podem ser escolhidos de acordo com as características ambientais, relações ecológicas, sequências de fenômenos, atrativos do percurso, importância das espécies, entre outros (Souza e Tabanez, 2012).

Foi realizada entrevista junto à Secretária de Educação Municipal. Esta desconhecia a existência da Estação Ecológica de Avaré. Afirmou ser favorável ao desenvolvimento de projetos e atividades de educação ambiental com alunos da rede de ensino.

A Secretária informou também que nas escolas municipais foi implementado um projeto de coleta seletiva de resíduos sólidos, realizado há três anos, com a participação de alunos. Há duas escolas localizadas próximo à E.Ec. Avaré, a EMEB Norma Lélia e EMEB Duílio Gambini e, que na abrangência do município existem por volta de 9.140 alunos, considerando-se as escolas municipais, as estaduais e as particulares (Apêndice B).

Foi salientada a importância de serem desenvolvidos cursos de formação em Educação Ambiental para os professores das escolas. Espaços não formais como as Unidades de Conservação podem contribuir nos processos de capacitação de professores (Tabanez, 2007).

É importante que seja elaborado um projeto de educação ambiental específico para os alunos das escolas localizadas na zona de entorno de 20/30 km, em consonância com a Secretaria Municipal de Educação. Nesse projeto, os educandos poderão realizar atividades diversas na Estação Ecológica mediante prévio agendamento. Deve seguir as Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação – ENCEA (Brasil, 2009).

Foi realizada entrevista com o gestor da Unidade, que explicou ser importante priorizar o atendimento a alunos de nível superior de ciências biológicas, escolas técnicas e também o recebimento de alunos do nível básico.

O número e o perfil dos visitantes são importantes para o planejamento das atividades de educação ambiental (Herculiani et al., 2009). Informações obtidas junto à E.Ec. Avaré revelaram que esta é visitada pelos moradores do município, os quais têm preferência por uma trilha próxima ao cerradão, a qual não se encontra estruturada para o desenvolvimento de atividades de interpretação da natureza. Essa é uma trilha que poderia ser utilizada para atividades de educação ambiental. É importante que sejam realizadas atividades com esse público, com o objetivo de sensibilizá-lo quanto à importância dessa Unidade de Conservação para o município e região.

O gestor desta Estação Ecológica salientou também que a população do entorno procura o local em busca de madeira e sapé e que desconhecem a finalidade nobre da mesma. De acordo com Herculiani et al. (2009), trabalhos de educação ambiental são estratégias de grande importância para integrar as comunidades de entorno no processo de conhecimento da importância de proteção dos patrimônios natural e histórico-cultural abrigados pela UC.

Na zona de entorno da E.Ec. Avaré são desenvolvidas atividades econômicas como plantio de laranja, eucalipto, cana de açúcar e pastoreio, segundo o gestor da área. Existe parceria junto aos usineiros de cana-de-açúcar no combate ao fogo. Estes estão cientes sobre questões relacionadas à necessidade de recomposição florestal e formação de corredores ecológicos.

Há também na Unidade uma capela denominada “Bom Jesus” (Figura 5), onde ocorrem reuniões frequentes e atividades festivas, como a de louvor ao Senhor Bom Jesus, que atrai inúmeros devotos, conforme informações obtidas junto ao gestor. Dado o alto caráter religioso local, foi sugerida a possibilidade de implantação de um Centro de Tradições Caipira e Religioso. Poder-se-iam elaborar trabalhos de educação ambiental explorando essas tradições apontadas acima.

Figura 5. Capela “Bom Jesus” no interior da Estação Ecológica.

Figure 5. Chapel in the Ecological Station.

Observou-se que há uma estrada que atravessa a Unidade de Conservação. Foi obtida junto à Unidade, a informação de que muitos indivíduos, grupos e casais motorizados deixam esta estrada e adentram alguns caminhos, antigos aceiros. Propõe-se o desenvolvimento de trabalhos que visem conscientizar esse público quanto às normas existentes relacionadas ao uso de uma Estação Ecológica.

Ainda, é importante salientar a necessidade de impedir o tráfego de veículos de grande porte, os quais utilizam essa estrada para atravessar a UC e causam impactos negativos aos meios biótico, físico e antrópico (Figura 6). Torna-se contraditório, desse modo, o trabalho de sensibilização do público em relação a importância desta Estação Ecológica como área de proteção dos recursos naturais, se nada for feito para evitar o impacto do tráfego desses veículos dentro desta área protegida.

Figura 6. Treminhão atravessando a Unidade de Conservação.

Figure 6. Truck crossing the protected area.

4 CONCLUSÕES

A pesquisa revelou que a E.Ec. Avaré é uma área muito importante para a região, no tocante ao desenvolvimento de atividades de educação ambiental, porém, até o presente, não dispõe de infraestrutura física para o desenvolvimento destas atividades, carece de trilhas interpretativas e, desde sua criação não tem um Subprograma de Educação Ambiental implantado, faltando, inclusive, recursos humanos para o desenvolvimento destas atividades. Salienta-se a importância de serem ministrados cursos de formação em Educação Ambiental para os professores das escolas da região, com o objetivo de habilitá-los para o desenvolvimento das atividades de educação ambiental nesta unidade.

5 AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador científico Léo Zimback, gestor da Estação Ecológica de Avaré, e à Dra. Lucia Helena Lelis, Secretária Municipal de Educação de Avaré, pelas informações prestadas, e à pesquisadora Marina Mitsue Kanashiro, pela confecção da Figura 1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. 1992. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ARZOLLA, F.A.R.D.P. et al. A criação da Estação Ecológica de Avaré, SP: adequação do Horto Florestal Andrada e Silva ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 7., 2012, Natal. **Anais...** Disponível em: <<http://www.icongresso.itarget.com.br/useradm/anais/?clt>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <<http://pdfc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/pessoa-deficiencia/norma-abnt-NBR-9050/view>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14 abr. 2015.

_____. Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1991. Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16902.htm>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC** – Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília, DF, 2000. 32 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente – MMA; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. **Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação** – ENCEA. Brasília, DF: MMA, dez. 2009. 27 p.

CARTA da Terra. 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONFERÊNCIA RIO-92/ECO-92. 1992. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/em-discussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CONFERÊNCIA de Tbilisi. 1977. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

DECLARAÇÃO de Estocolmo. 1972: declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-de-estocolmo-sobre-o-ambiente-humano.html>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

ENCONTRO de Belgrado – 1975. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

HERCULIANI, S. et al. Análise das atividades de educação ambiental realizadas no Parque Estadual Alberto Löfgren. **Rev. Inst. Flor.**, v. 21, n. 2, p. 227-242, dez. 2009.

- HUXLEY, T.H. **Evidence as to man's place in nature**. [S. l.]: Courier Corporation, 2013. 192 p.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, A.D.E.M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 100 p.
- MARCONDES, M.A.P. et al. Terminologia em manejo de unidades de conservação. **IF Sér. Reg.**, n. 34, p. 1-63, 2008.
- OLIVEIRA, J.B. et. al. **Mapa pedológico do Estado de São Paulo**. Campinas: IAC/EMBRAPA, 1999.
- SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 51.453, de 29 de dezembro de 2006. Cria o Sistema Estadual de Florestas – SIEFLOR e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/92176/decreto-51453-06>>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- _____. Lei nº 12.780, de 30 de novembro de 2007. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=74690>>. Acesso em: 14 mar. 2015.
- _____. Secretaria do Meio Ambiente. Resolução SMA nº 59 de 27 de agosto de 2008. Regulamenta os procedimentos administrativos de gestão e fiscalização do uso público nas Unidades de Conservação de proteção integral do Sistema Estadual de Florestas do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/resolucoes-sma/resolucao-sma-59-2008>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- _____. Decreto nº 56.616, de 28 de dezembro de 2010. Cria a Estação Ecológica de Avaré na área que compõe o Horto Florestal de Andrada e Silva, Município de Avaré, em terras que estão sob posse e domínio da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-56616-28.12.2010.html>>. Acesso em: 17 mar. 2015.
- SENTELHAS, P.C. et al. **Balancos hídricos climatológicos de 500 localidades brasileiras do Brasil**. 1999. Disponível em: <<http://www.lce.esalq.usp.br/nurma.html>>. Acesso em: 9 dez. 2015.
- SOUZA, S.A.; TABANEZ, M.F. Roteiro interpretativo da Trilha das Árvores Gigantes: subsídio ao Programa de Uso Público do Parque Estadual de Porto Ferreira, Porto Ferreira – SP. **IF Sér. Reg.**, n. 49, p. 1-56, 2012.
- TABANEZ, M. F. **Aprendizagem profissional da docência: repercussões de um projeto de políticas públicas em Educação Ambiental**. 2007. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- TOLEDO, R.F.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental em unidades de conservação. In: PHILIPPI Jr., A.; PELICIONI, M.C.F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 749-769. (Coleção Ambiental, 3).
- TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. 1992. Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tratado_Educacao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.
- VASCONCELLOS, J.M. de O. **Educação e interpretação ambiental em Unidades de Conservação**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2006. 86 p. (Cadernos de Conservação, n. 4).

Apêndice A. Questionário
Appendix A. Questionnaire

ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Data ____ / ____ / ____

Nome: _____

Cargo: _____

- 1- São desenvolvidas atividades de Educação Ambiental do Município?
- 2- São desenvolvidos projetos de Educação Ambiental de maneira sistemática junto aos alunos?
- 3- Há interesse dos professores participarem de cursos que poderiam ser ministrados por técnicos do Instituto Florestal?

ENTREVISTA COM GESTOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Data ____ / ____ / ____

Nome: _____

Cargo: _____

A- Estruturas físicas:

- 1- A Unidade de Conservação – UC dispõe de estruturas físicas relacionadas à visitação e à educação ambiental?
Se sim, quais e, se não, tem planejamento de implantar?

B- Monitoria:

- 1- A Unidade conta com funcionários? Especificar quantidade, cargos, escolaridade, atividade executada, etc.
- 2- Qual o número de monitores na UC?
- 3- Quais as características exigidas? (Formação acadêmica, curso, ano, habilidades, etc.).
- 4- Os monitores são estagiários ou são contratados? Qual é a duração do estágio?
- 5- Qual o tempo do contrato dos monitores no programa de uso público?
- 6- Há rotatividade dos monitores? Estima quanto? Quais são as causas?
- 7- Há treinamento para os monitores? Como é realizada a formação? Qual conteúdo, técnicas? Quem dá o treinamento?
- 8- Há avaliação das atividades por eles desenvolvidas? Periodicidade.
- 9- Tem programa de estágio para cada estagiário?
- 10- Se for um curso pode disponibilizar o programa? Tem apostilas ou outro material didático? Quem ministra o curso?

C- Educação Ambiental:

- 1- O que o gestor da UC entende por Educação Ambiental – EA?
- 2- São realizadas atividades de educação ambiental na UC? Quais? Qual a frequência?
- 3- Qual é o público-alvo?
- 4- Quem planeja as atividades?
- 5- São realizadas atividades com os professores das escolas? Cursos, palestras, etc.?
- 6- Tem os programas? Pode disponibilizar? Qual a frequência da realização das atividades?
- 7- São oferecidos cursos para alunos? Tem o programa? Pode disponibilizar?
- 8- Realiza atividades de EA com as comunidades de entorno? Quais atividades são realizadas? Tem o programa? Pode disponibilizar?
- 9- São realizados eventos comemorativos? Quais?
- 10- A população do entorno traz demandas para a Estação Ecológica? Quais? São atendidas?
- 11- A Estação Ecológica tem Conselho Consultivo constituído? Os membros do sistema de ensino participam das atividades exercidas?

D- Visitação:

- 1- Há visitação? É controlada? Os visitantes pagam ingresso de entrada?
- 2- Há áreas preferenciais de visitação?
- 3- Qual o período de maior frequência de visitantes? De onde vêm esses visitantes?
- 4- Qual é o perfil/interesse dos visitantes?
- 5- Quais são as atividades de recreação e lazer desenvolvidas? As atividades promovem o conhecimento do meio ambiente?
- 6- São desenvolvidos serviços que transmitem ao visitante conhecimentos e valores do patrimônio natural e cultural da área? Se sim, quais? Há pôsteres, panfletos, placas explicativas, etc.?

E- Unidade de Conservação e seu entorno:

- 1- Há ONGs atuando junto a Unidade e/ou no entorno?
- 2- Como a comunidade local se relaciona com a Unidade? Interna e externa à Área?
- 3- Quais atividades econômicas são desenvolvidas nas proximidades? Há problemas ambientais decorrentes dessas atividades? Quais?
- 4- Há inter-relação da Unidade com a população da área de influência? Explique.
- 5- São desenvolvidos programas de caráter educativo na Unidade e nas comunidades vizinhas? Quais? Esses programas visam uma maior integração e envolvimento da comunidade com a Unidade?
- 6- Há parcerias com órgãos públicos? E com a iniciativa privada? Se sim, quais?

F- Conflitos:

- 1- A Unidade enfrenta conflitos de alguma natureza? Se sim, quais? Você identifica as estratégias para solucionar e/ou minimizar?
- 2- Há parcerias? Prefeitura? Empresas?

Apêndice B. Escolas do município de Avaré (municipais, estaduais e particulares).
Appendix B. Avaré County schools (municipal, state and private).

ESCOLAS DO MUNICÍPIO AVARÉ/SP – Diretoria de Ensino de Avaré						
REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO		BAIRRO	TELEFONE	
MUNICIPAL	ADALGIZA DE ALMEIDA WARD CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	PRAÇA AGOSTINI, SN	VIRGÍNIA FERREZIN DE	CONJUNTO BRASIL NOVO	(014) 3733-2613	
MUNICIPAL	ALZIRA PAVÃO PROFA. EMEB	RUA ARANDU, S/N		JARDIM SÃO PAULO	(014) 3733-7016	
MUNICIPAL	ANA S. OLIVEIRA DONA CENTRO DE ED. INF. CRECHE	AVENIDA EMÍLIO FIGUEIREDO, 185		JARDIM TROPICAL	(014) 3731-1441	
MUNICIPAL	ANNA NOVAES DE CARVALHO DONA EMEB	RUA PARANÁ, 2155		CENTRO	(014) 3733-5353	
MUNICIPAL	ANTONIA DA SILVA DIAS DONA CEI	RUA ANTONIO QUINTILIANO TEIXEIRA, SN		BARRA GRANDE	(014) 3733-6688	
PARTICULAR	APAE DE AVARÉ	RUA DONGUINHA MERCADANTE, 3511		JARDIM PAINEIRAS	(014) 3732-0913	
PARTICULAR	ARCO-ÍRIS EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA MARANHÃO, 1170		CENTRO	(014) 3733-3830	
ESTADUAL	BENE ANDRADE DONA	AVENIDA PARANAPANEMA, 150		BRAZ II	(014) 3732-2569	
MUNICIPAL	BIDUNGA DONA CRECHE E JARDIM DA INFÂNCIA	RUA PEDRO CAMILLO DE SOUZA, 383		PARQUE RESIDENCIAL GILBERTO FI	(014) 3733-3050	
MUNICIPAL	CARLOS PAPA PROF. EMEB	RUA ZICO DE CASTRO, 1235		JARDIM PAULISTANO	(014) 3733-0687	
MUNICIPAL	CAROLINA PUZZIELO DONA CEI	RUA DICO MERCADANTE, 889		JARDIM PAINEIRAS	(014) 3732-0699	
PARTICULAR	CASA DA CRIANÇA SANTA ELISABETH CENTRO EDUCAÇÃO INFANTIL	AVENIDA PARANAPANEMA, 531		SÃO LUIZ	(014) 3732-0232	
ESTADUAL	CEEJA DE AVARÉ	AVENIDA PREFEITO MISAELEUFRÁSIO LEAL, 857		VILA AYRES	(014) 3711-2100	
ESTADUAL	CEL JTO A EE JOÃO CRUZ	RUA PREFEITO PAULO NOVAES, 871		JARDIM AMÉRICA	(014) 3732-0171	
MUNICIPAL	CELINA VILLELA DUARTE BRUNO PROFA. EMEB	AVENIDA DA CONSTELAÇÃO, SN		COSTA AZUL	(014) 3711-2211	

continua
to be continued

continuação – Apêndice B.
continuation – Appendix B.

REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	TELEFONE
ESTADUAL	CELSON FERREIRA DA SILVA PROFESSOR	RUAMANOEL DOS SANTOS CALLADO, 207	JARDIM VERA CRUZ	(014) 3732-2322
ESTADUAL	CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOUTOR MAURO DE MACEDO	AVENIDA JOÃO MANOEL FERNANDES, 1050	CHÁCARA CAMARGO	(014) 3732-6878
MUNICIPAL	CHÁCARA VERA CRUZ JARDIM DA INFÂNCIA	CHÁCARA VERA CRUZ, SN CAIXA POSTAL	IPIRANGA	(014) 3732-0787
MUNICIPAL	CLARINDO MACEDO PROF. EMEB	RUA DONA DORITA, 222	JARDIM PAINEIRAS	(014) 3733-7019
PARTICULAR	COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ	PRAÇA PREFEITO ROMEU BRETAS, 163	CENTRO	(014) 3711-1828
MUNICIPAL	CONJUNTO HABITACIONAL DUILJO GAMBINI EMEB	PRAÇA PADRE PAULO ROBERTO JUSTINO, 34	CONJUNTO HABITACIONAL DUILJO C	(014) 3733-8111
ESTADUAL	COTA LEONEL DONA	RUA ANTONIETA PAULUCCI, 533	ALTO DA BOA VISTA	(014) 3732-3676
PARTICULAR	DIMENSÃO CURSO E COLÉGIO DE E. FUND. E MÉDIO	RUA SERGIPE, 1685	CENTRO	(014) 3732-1806
MUNICIPAL	ELIZABETH DE JESUS FREITAS PROFA. EMEB	RUA SÃO CRISTOVÃO, 77	VILA SÃO JUDAS TADEU	(014) 3733-9448
ESTADUAL	EMILIO IMMOOS PADRE	AVENIDA PARANAPANEMA, 1211	PARQUE SANTA ELIZABETH	(014) 3732-3606
MUNICIPAL	ERUCE PAULUCCI PROF. EMEB	RUA PROFESSOR AMORIM, 950	JARDIM BOM SUCESSO II	(014) 3732-1777
ESTADUAL	ERUCE PAULUCCI PROFESSOR	RUA PROFESSOR AMORIM, 950	VILA MARTINS III	(014) 3733-7778
PARTICULAR	ESPAÇO CRIANÇA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA BAHIA, 1005	CENTRO	(014) 3732-4227
MUNICIPAL	EVANI ELAINE BATTOCHIO CASOLATO PROFA. EMEB	RODOVIA MUNICIPAL 030, SN	PONTE ALTA	(014) 3731-7184

continua
to be continued

continuação – Apêndice B.
continuation – Appendix B.

REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	TELEFONE
MUNICIPAL	FAUSTO DOS SANTOS RODRIGUES EMEB	RUA DONA LOLITA, 761	JARDIM PARAÍSO	(014) 3732-7541
ESTADUAL	FAUSTO MAZZOLA PROF. ETEC	RUA ÁLVARO LEMOS TORRES, 561	PARQUE RESIDENCIAL BRABÂNCIA I	(014) 3733-0766
MUNICIPAL	FLÁVIO NASCIMENTO PROF. EMEB	RUA BASTOS CRUZ, 2400	SANTANA	(014) 3733-5333
MUNICIPAL	GERALDO BENEDETE CEI	RUA ALMIRANTE BARROSO, 111	VILA MARTINS II	(014) 3732-0902
PARTICULAR	INSTITUTO AVAREENSE DE ENSINO	RUA RIO DE JANEIRO, 1249	CENTRO	(014) 3731-2176
FEDERAL	INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS AVARÉ	AVENIDA PROFESSOR CELSO FERREIRA DA SILVA, 1333	JARDIM EUROPA I	(014) 3711-1450
PARTICULAR	INSTITUTO PLENUS DE ENSINO	RUA SANTA CATARINA, 1209	CENTRO	(014) 3732-8033
MUNICIPAL	JANDIRA PEREIRA PROFA. CEI	RUA JOAQUIM ARNEZ, SN	VERA CRUZ	(014) 3733-9798
PARTICULAR	JARDIM DOS PEQUENINOS ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA AMARAL PACHECO, 1145	ÁGUA BRANCA	(014) 3733-8032
ESTADUAL	JOÃO CRUZ CORONEL	AVENIDA PREFEITO PAULO NOVAES, 871	CENTRO	(014) 3732-0171
ESTADUAL	JOÃO TEIXEIRA DE ARAUJO PROFESSOR	RUA ANTONIO GONÇALVES GUERRA, 333	BRABÂNCIA	(014) 3732-0677
MUNICIPAL	JOSÉ MARIA PORTO EMEI DA CRECHE	AVENIDA TRÊS MARIAS, 450	VILA TRÊS MARIAS	(014) 3733-1946
MUNICIPAL	JOSÉ REBOUÇAS DE CARVALHO EMEB	RUA AVELINO FERNANDES, 70	PARQUE SANTA ELIZABETH IV	(014) 3733-7018
MUNICIPAL	LICINIA DE OLIVEIRA GUAZZELLI PROFA. EMEB	AVENIDA MAJOR RANGEL, 2222	CENTRO	(014) 3732-8998
MUNICIPAL	MANECO DIONÍSIO EMEB	PRAÇA JUCA NOVAES, 1141	CENTRO	(014) 3733-0242
ESTADUAL	MARIA IZABEL CRUZ PIMENTEL DONA	RUA CORONEL JOÃO CRUZ, 787	BRAZ	(014) 3732-0576

continua
to be continued

continuação – Apêndice B.
continuation – Appendix B.

REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	TELEFONE
MUNICIPAL	MARIA IZABEL DOMINGUES LEAL CEI	RUA BENEDICTA NOTTURNI MARTINS, 51	CHÁCARA ÁGUA BRANCA	(014) 3732-5017
MUNICIPAL	MARIA LUCIA BATTISTETTI MARTINS RODRIGUES PROFA. CEI	RUA SAUL BERTOLACCINI, 445	JARDIM PAULISTANO	(014) 3733-3442.
MUNICIPAL	MARIA NAZARETH ABS PIMENTEL PROFA. EMEB	AVENIDA JOÃO MANOEL FERNANDES, 400	CONJUNTO HABITACIONAL CAMARGO	(014) 3732-8686
MUNICIPAL	MARIA THERESA DE OLIVEIRA PICALHO PROFA. EMEB	RUA SANTOS DUMONT, 1910	PARQUE RESIDENCIAL BRABÂNCIA I	(014) 3733-7017
ESTADUAL	MATILDE VIEIRA	PRAÇA CORONEL EDMUNDO TRENCH, 104	CENTRO	(014) 3732-0108
MUNICIPAL	MAURICIA VILAS BOAS DELAZARI ALVES PROFA. CEI	RUA JOÃO CAETANO SCHMIDT, 55	CAMARGO	(014) 3733-5363
MUNICIPAL	MOACYR PARISE CORREIA EMEB	RUA ANTONIO QUINTILIANO TEIXEIRA, 400	BARRA GRANDE	(014) 3733-6688
PARTICULAR	NANA NENE ESCOLA DE EDUC. INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL	RUA DISTRITO FEDERAL, 1361	CENTRO	(014) 3733-2315
MUNICIPAL	NORMA LILIA PEREIRA PROFA. EMEB	RUA MARIA JOAQUINA FONSECA PEREIRA, 525	CHÁCARA TINOCO	(014) 3733-4308
MUNICIPAL	OLGA GIRARDI DE BRITO PROFA. CEI	RUA IOIO DE FREITAS, 315	JARDIM PRESIDENCIAL	(014) 3732-7826
MUNICIPAL	ORLANDO CORTEZ EMEB	RUA FRANCISCO MEDAGLIA, 32	VILA OPERÁRIA	(014) 3733-0689

continua
to be continued

continuação – Apêndice B.
continuation – Appendix B.

REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	TELEFONE
ESTADUAL	PAULO ARAUJO NOVAES DOUTOR	RUA JOSÉ EUFRÁSIO LEAL, 46	ÁGUA BRANCA	(014) 3732-0925
ESTADUAL	PENITENCIÁRIA DR. PAULO LUCIANO DE CAMPOS	AVENIDA SALIM ANTÔNIO CURIATI, 333	BRAZ II	(014) 3732 0514
ESTADUAL	PENITENCIÁRIA NELSON MARCONDES DO AMARAL	RUA ANTONIO QUINTILIANO TEIXEIRA, 800	BARRA GRANDE	(014) 3733-6777
PARTICULAR	PINTANDO O SETE ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA PARAÍBA, 1242	CENTRO	(014) 3732-7077
PARTICULAR	PORTINARI COLÉGIO	RUA IRMÃ DULCE, 42	JARDIM AMÉRICA II	(014) 3733-7339
PARTICULAR	RUDOLF LANZ ESCOLA	RUA MANOEL AMARAL, 411	RESIDENCIAL PARK IPIRANGA	(014) 3731-1385
MUNICIPAL	SALIM ANTÔNIO CURIATI EMEB	RUA DOUTOR ANTONIO FERREIRA INOCÊNCIO, 394	VILA MARTINS II	(014) 3733-0318
PARTICULAR	SANTA TEREZINHA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA PARAÍBA, 889	CENTRO	(014) 3732-0033
MUNICIPAL	SÃO BENEDITO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA SÃO CRISTOVÃO, 430	JARDIM SÃO PAULO	(014) 3733-6559
PARTICULAR	SEDES SAPIENTIAE INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	PRAÇA PADRE TAVARES, 46	CENTRO	(014) 3732-0981
PARTICULAR	SESI 300 CENTRO EDUCACIONAL	AVENIDA GOVERNADOR MÁRIO COVAS, 600 – DISTRITO INDUSTRIAL	JARDIM BOTÂNICO	(014) 3732-1686
PARTICULAR	SISTEMA RIBRANE DE ENSINO	PRAÇA PADRE TAVARES, 46	CENTRO	(014) 3733-4291
MUNICIPAL	SULEIDE MARIA DO AMARAL BUENO PROFA. EMEB	AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 636	VILA CIDADE JARDIM	(014) 3733-4306

continua
to be continued

continuação – Apêndice B.
 continuation – Appendix B.

REDE DE ENSINO	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	TELEFONE
PARTICULAR	TYTO ALBA I DE AVARÉ COLÉGIO	RUA MARANHÃO, 1101	CENTRO	(014) 3732-2800
PARTICULAR	TYTO ALBA II DE AVARÉ COLÉGIO	RUA MARANHÃO, 1100	CENTRO	(014) 3732-2800
MUNICIPAL	ULISSES SILVESTRE PROF. EMEB	RUA JÚLIO JACOB DA ROCHA, 71	JARDIM VERA CRUZ	(014) 3731-9665
MUNICIPAL	VICTOR LAMPARELLI PROF. EMEB	RUA PADRE MAURÍCIO, 958	VILA JUSSARA MARIA	(014) 3732-2342
MUNICIPAL	ZAINY ZEQUI DE OLIVEIRA PROFA. EMEB	AVENIDA CARLOS RAMIREZ, 101	BAIRRO ALTO	(014) 3733-9099